



SÍNDROME DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kelly Karimata^{1*}, Marcos Henrique Pim¹, Leslie Maria Domingues²

¹Aluno(a) de graduação, Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP, Salto/SP, Brasil.

²Professora do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP, Salto/SP, Brasil

RESUMO

Desde o período pré-histórico é registrado a relação entre o homem e o cão, deixando de ser visto apenas como um cão de guarda para fazer parte da família, com o decorrer dos anos essa interação entre os humanos e seus animais domésticos têm se tornado cada vez mais afetiva, com isso acarretando mudanças comportamentais. Sendo comumente observada na atualidade a Síndrome de Ansiedade por Separação, se refere a um conjunto de comportamentos demonstrados por esses animais na maioria dos casos quando são separados de modo físico de seus tutores. Porém, pode não ser o único motivo havendo outros fatores que podem predispor, como traumas anteriores e mudanças na rotina. De modo geral os sinais clínicos são de extrema importância para a conclusão de um diagnóstico, na síndrome não é diferente, a atenção é voltada a possíveis alterações que o cão pode apresentar, por isso é necessária uma boa anamnese afim de recolher todo o histórico do animal, pois toda informação pode ser considerável. Dessa forma, essa revisão bibliográfica terá como finalidade reunir conhecimentos buscando a melhoria na qualidade de vida e o bem-estar dos animais.

Palavras-chave: Ansiedade por separação; bem-estar; comportamentos

ABSTRACT

Since the prehistoric period, the relationship between man and dog is recorded, no longer seen as just a guard dog to be part of the family, over the years this interaction between humans and their domestic animals has become increasingly affective, thus leading to behavioral changes. Separation Anxiety Syndrome is commonly observed nowadays, and it refers to a set of behaviors shown by these animals in most cases when they are physically separated from their guardians. However, it may not be the only reason that there are other factors that can predispose, such as previous trauma and changes in routine. In general, clinical signs are extremely important for the conclusion of a diagnosis, in the syndrome it is no different, attention is focused on possible changes that the dog may present, so a good anamnesis is necessary in order to collect the entire history of the animal, as all information can be considerable. Thus, this literature review will aim to gather knowledge seeking to improve the quality of life and welfare of animals.

Key words: separation anxiety, well-being, behavior

***Autor correspondente:** Kelly Karimata, Graduanda em Medicina Veterinária, Rua Bento de Arruda, Parque Residencial Mayard/Itu -SP, (11)952026207, e-mail: kellykarimata@gmail.com

<https://doi.org/10.51161/rem/2440>

Editora IME© 2021. Todos os direitos reservados.

1 INTRODUÇÃO

Uma área da medicina veterinária no qual tem se destacado é o entendimento sobre comportamento animal, sendo observada com frequência em clínicas devido aos animais apresentarem atos compulsivos com características comuns aos comportamentos humanos. Porém, é um ramo de estudo pouco abordado, assim sendo complexo o acesso à informação as pessoas com pouco conhecimento (LANDSBERG, 2005).

É perceptível a relação homem e animal, durante anos uma ligação intensa foi se formando. Esta conexão tem sido bastante percebida entre cachorros e humanos, observa-se que o cão deixou de ser um guardião e se tornou um novo integrante da família. Como consequência dessa relação, na rotina de clínicas de pequenos animais cada vez mais está sendo comum relato de tutores sobre alterações comportamentais e a dificuldade que deparam ao deixar seus cães sozinhos (BEAVER, 1994; BEAVER, 2001; FERNANDES, 2015) torna-se dever das áreas Veterinárias a busca pelo esclarecimento aos tutores com o propósito de uma melhor condição de vida a eles (HORWITZ & NEILSON, 2018; SOARES *et al.*, 2007).

Neste sentido evidenciamos a Síndrome de Ansiedade por Separação, também conhecida como SAS se trata de um transtorno comportamental associado diretamente aos seus tutores, caracterizado por um conjunto de sinais agressivos inclusive depressivos que são manifestados por esses animais, por conta do apego em excesso, seu distanciamento pode ser prejudicial à saúde psicológica do animal. Sua causa segue sendo investigada, visto que, pode existir fatores relacionados a traumas passados ao longo de sua vida (BAMPI, 2014). É importante buscar compreender a ansiedade em cães, não considerando como algo simples, visto que as atitudes apresentadas podem ser confundidas com um mal comportamento (TEIXEIRA, 2017).

Neste sentido a conduta do diagnóstico é executada por um exame físico apurado com o objetivo de investigar indicações sobre

prováveis alterações comportamentais que possam expressar sinais clínicos semelhantes. O recurso terapêutico empregado em casos de SAS, demanda tempo e por muitas vezes pode ser difícil pela falta de conhecimento de seus tutores sobre a síndrome, sua principal finalidade é a reeducação por meio de modificações em suas rotinas, além de adestramento associados a fármacos de acordo com a gravidade (BEAVER, 2001).

Devido à escassez de informação sobre o tema, buscando trazer informações atualizadas em relação a esse assunto, este trabalho tem como propósito apresentar uma revisão bibliográfica com intenção de retratar e reunir conhecimentos no que diz respeito à Síndrome de Ansiedade de Separação em cães, assim como as prováveis causas, os sinais que podem ser observados, os métodos de diagnósticos, os tratamentos abordados tanto terapêuticos quanto com o uso de fármacos, além da conscientização sobre a existência da síndrome, a fim de buscar descrever ações de atuação nesses casos.

2 METODOLOGIA

Para produzir um estudo coerente, em primeiro momento é necessário estabelecer uma problemática, é através da mesma que a metodologia vai ser aplicada. O estudo traz a seguinte problemática “Como ocorre a síndrome de ansiedade por separação entre o homem e o cão”, buscando elencar sobre a relação do homem com o cão, seu convívio e comportamento para entendermos esse contexto, tentando elucidar quais as causas, sinais, diagnósticos e tratamentos.

Este trabalho tem sua natureza de caráter qualitativo, baseado através da pesquisa bibliográfica da literatura por meio da coleta de informações referentes ao tema proposto.

Foram selecionados artigos científicos e livros direcionados ao tema da “ansiedade por separação e sobre alterações comportamentais no cão”, os artigos foram pesquisados através das bases de dados disponíveis: Scielo, Google Acadêmico, Periódicos da capes, sendo compilados um total de 16 artigos, do período de 2010 a 2021.

Todos no idioma português. Os artigos foram lidos completamente, para um maior conhecimento acerca do tema, a fim de coletar as informações mais relevantes.

Utilizamos a combinação das seguintes palavras-chave para as pesquisas, “ansiedade por separação em cães”, “bem-estar e comportamentos caninos”, “separação homem e cão”. Sendo descartados deste estudo materiais bibliográficos que não correspondam a questão norteadora.

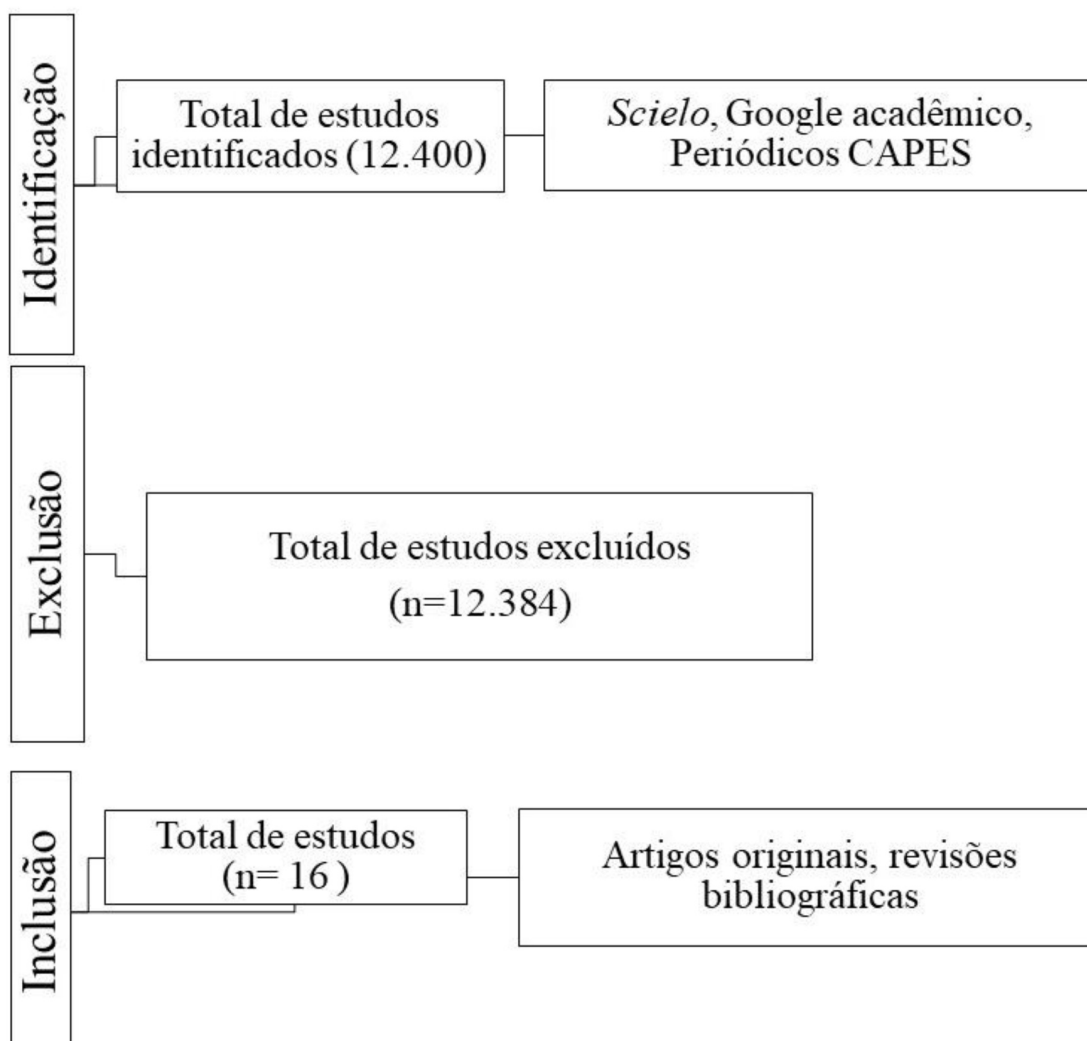
O material coletado reunia informações sobre como os sinais são apresentados, quais são os fatores predisponentes a síndrome, diagnóstico e o tratamento utilizado. Os dados pesquisados foram comparados com outros estudos corroborando as informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa com a aplicação do filtro para delimitação temporal contabilizou um número de 12.400 publicações e após triagem foram compilados um total de 16 trabalhos. As pesquisas foram publicadas por pesquisadores do Brasil.

Através das informações obtidas, optou-se, por apresentar os resultados e discuti-los em categorias conceituais, à saber: a união entre o homem e o cão, a síndrome da ansiedade por separação e suas possíveis causas, seus sinais e por fim o diagnóstico e tratamento. Essas seções trazem também informações acerca de histórico da interação homem e animal de modo comparativo a sociedade atual, estabelecendo principais motivos para existência da síndrome de ansiedade por separação.

Quadro 1: Fluxograma com base na seleção e triagem dos estudos



Fonte: Produzido pelo autor, 2021

3. 1 A união entre o homem e o cão

Ao longo dos anos o vínculo entre o homem e o cão tem se tornado cada vez mais intenso, sendo consequência de um passado de história. A domesticação é definida quando os animais se tornam dependentes dos humanos, no qual a espécie humana assume papel de controle sobre esses bichos de estimação, alterando seus comportamentos considerados naturais. Antigamente as espécies de animais cercavam os povoados em busca de alimentos e abrigo, em consequência disso aos poucos foi alterando a proximidade e contato com os homens. (BEAVER, 2001; FOGLE, 2009; SILVA, 2011). Há registros da aproximação dos humanos com os cães no período pré-histórico, onde cooperavam com a caça, além de garantir uma proteção tornavam-se grandes companheiros, por conta da facilidade de interação (ALBURQUERQUE & CIARI, 2016; FOGLE, 2009; ROCHA *et al.*, 2016).

Na sociedade atual, os cães são usados em tratamentos de autismo, depressão, além de prestar assistências a comunidade, pertencendo a polícia, participando de salvamentos e como cães guias. Por conta de toda aproximação com o passar dos anos e a facilidade de interação, modificou-se seu papel dentro da sociedade e o que antes era considerado como exclusivamente protetor do lar e companheiro, acabou se tornando parte da família estabelecendo assim uma relação de afeto (AUDRESTCH *et al.*, 2015; FERNANDES, 2015). Esta relação afetiva entre o homem e o cão é mutuamente benéfica, dado que sua convivência pode trazer melhorias na qualidade de vida tanto física quanto mental, no entanto, como ressalvas esse vínculo pode trazer impactos negativos na vida do animal, fazendo com que desenvolva comportamentos diferentes de sua natureza (SABLE *et al.*, 2013).

Como exemplo a esse efeito tem-se a Síndrome da Ansiedade por separação, tendo como principal fator a hiper vinculação, definida pelo excesso de afeto entre o animal e seu tutor, normalmente associada as outras manifestações, sendo caracterizada pelo fato

do cão buscar a todo instante estar próximo da sua figura de apego. Esse fato acontece com maior frequência devido os cães serem animais sociáveis e carismáticos com facilidade em criar ligações afetivas, sendo considerada como uma circunstância necessária e mais provável para o surgimento da ansiedade (FLANNINGAN & DODMAN, 2001; SHERMAN, 2000). Essa ligação intensa desenvolvida, pode possuir múltiplas origens e provocar efeitos no bem-estar do animal.

Os sinais que demonstram a dependência afetiva, são descritas por ações nas quais os cães executam em torno de seus proprietários, seguindo-o pelos ambientes e buscando ser o foco da atenção a todo momento, quando são distanciadas as emoções surgem causando alterações comportamentais (APPLEBY & PLUIJMAKES, 2004).

A interação adequada dos cães com outras pessoas, ambientes ou mesmo outros animais pode influenciar positivamente para a diminuição do hiper apego (BAMPI, 2014).

3.2 Síndrome da Ansiedade por Separação e suas possíveis causas e traumas

Na espécie humana a ansiedade é apresentada por uma sensação desagradável de preocupações excessivas e receios, tratando-se de uma resposta a algo inexplorado. Já nos cães percebe-se o desenvolvimento de sinais semelhante quando se trata da SAS, inúmeros tutores alegam identificar sentimentos como estes partindo de seus animais especialmente no momento que são afastados (ALLEN *et al.*, 1995; DIAS *et al.* 2013; FILHO & SILVA, 2013). A fim de identificar as alterações comportamentais, é necessário ser avaliado durante a anamnese as informações fornecidas pelo proprietário, com intuito de compreender o que se passa na vida do cão.

A SAS pode ser designada como um conjunto de sinais comportamentais evidenciados pelos cães normalmente quando distanciados de seus donos. Há situações em que dentro de uma família, a conexão é mais próxima entre um membro, e quando afastado

podem expressar comportamentos compatíveis a ansiedade. A relação entre o tutor e o cão é fundamental para que se mantenha um equilíbrio emocional, quando separados, ocorre a perda da homeostase, gerando respostas através de comportamentos (APPLEBY & PLUIJMAKES, 2004; BARROS & SILVA, 2013; ROSSI, 2018).

Esse vínculo entre seus proprietários pode não ser o único causador da síndrome, porém pode intensificar ou predispor tais alterações, sendo sua causa algo discutível, pois segundo estudos, a ansiedade por separação pode surgir por diferentes motivos e ocasiões, como a dificuldade da adaptação do cão ao ambiente, que devido à falta de entendimento de seus tutores, esses animais podem passar por situações de abandonos e episódios de maus tratos, ocasionando em traumas e conseqüentemente a ansiedade (PAIXÃO & MACHADO, 2015, SHORE, 2005).

Da mesma maneira que os humanos seguem uma rotina, pelo convívio os cães vão se adaptando, no entanto pequenas mudanças são o suficiente para o animal começar a desenvolver distúrbios no comportamento. Alterações nas jornadas de seus tutores que demandam períodos longe de casa, mudanças de ambiente, a aquisição de novos animais até mesmo situações de falecimento de uma pessoa próxima, são ocasiões que estão associados a ansiedade (FLANNINGAN & DODMAN, 2001; SCHWARTZ, 2003).

Para entendimento dessas e outros traumas que acometem os cães dividiu-se essa classe em grupos de acordo com sua possível origem. Grupo A estão aqueles que possuem um grande vínculo afetivo com seus tutores, sendo considerado como o fator primário. No grupo B, ainda relacionado ao vínculo, porém como causa secundária, estão os cães que podem apresentar medo por conta de alterações cotidianas. E por fim, no grupo C, os que passaram por situações traumáticas, como uma tempestade vivida na ausência de seu dono, ocasionando no aparecimento da síndrome (APPLEBY & PLUIJMAKES, 2004). As alterações comportamentais nos cães estão diretamente ligadas ao medo, tornando-se apreensivos e agitados, fazendo com que

tenham atitudes destrutivas e agressivas (BEAVER, 2001).

Outros fatores que podem desencadear essa problemática são episódios traumáticos durante a vida do cão. À exemplo o afastamento imaturo da mãe, intervalos de tempos sem a presença de seus tutores e a introdução de novos integrantes na família pelo qual o cão faz parte, esses eventos são capazes de causar repercussões na vida do cão através de mudanças comportamentais (CANNAS *et. al.*, 2010; SIMPSON, 2000). Podemos citar também como agravantes que influenciam na SAS, os fenômenos naturais, as tempestades que podem provocar sensações de medo principalmente quando os animais estão sozinhos, assim como os barulhos de fogos de artifícios e explosões (LANTZMAN, 2008).

Existe certa dificuldade para que estudos possam ser realizados sobre a predominância, em consequência de uma diversidade de cães serem acometidos pela síndrome (TIIRA *et al.*, 2016). Cães em qualquer idade podem apresentar a síndrome de ansiedade por separação, normalmente como resultado de experiências passadas ao longo de sua vida, porém de acordo com estudos, em geral há uma prevalência em cães de mais idade, uma vez que a tendência dos problemas comportamentais é piorar com os anos (SILVA, 2009; LANTZMAN, 2008).

Portanto, seja qual for a raça, idade e o sexo não há predisposição para o surgimento, embora exista evidências de que há uma maior ocorrência em cães sem raça definida, normalmente, cães adotados que vivenciaram circunstâncias resultante a resposta ao medo (SIMPSON, 2000).

3.3 Sinais clínicos, diagnóstico e tratamento

Em todas as situações prováveis de alterações comportamentais, os sinais clínicos são essenciais para conclusão do diagnóstico, porém por haver variadas manifestações é necessário cogitar diagnósticos diferenciais (DIAS *et. al.*, 2012). Na maioria dos casos, os sinais que indicam a ansiedade por separação

são descritos por comportamentos agressivos, vocalização excessiva, salivação e eliminação inapropriada, assim como episódios de vômito e depressão pode estar presente. Normalmente, desenvolvidos pelo fato do animal ficar longos períodos sozinhos, sem a presença de seus tutores ou sem o acesso a ele (HORWITZ & NEILSON, 2007; NOVAIS, *et al.*, 2010). Os sinais podem começar a surgir, entre 5 e 30 minutos após o afastamento do tutor, contudo, há animais que podem prever o momento da saída, e dessa forma, apresentar indícios antes mesmo que este se ausente (BEAVER, 2001).

Basicamente, os tutores acreditam que o comportamento destrutivo é resposta de uma vingança, pelo fato de seu distanciamento. A destruição de portas e janelas, podem estar relacionadas com a tentativa de fuga do cão, que busca estar próximo de seu dono (BARROS & SILVA, 2013; SIMPSON, 2000). Objetos que possam ter características olfativas de sua figura de apego, podem ser alvos de ações destrutivas, como roupas e sapatos. Em geral, os comportamentos são apresentados logo após a saída do tutor, momento pelo qual, o grau de ansiedade e excitação estão elevados (LANDSBERG *et al.*, 2005).

É comum os cães machos realizarem a demarcação do território através da urina, principalmente os que ainda não passaram pela orquiectomia (BEAVER, 2001). Porém, a eliminação inapropriada pode surgir em consequência as reações de medo em que o animal perde o controle emocional. A diferenciação para concluir que se trata da SAS, é feita por uma observação dos comportamentos do animal e são identificadas apenas na ausência de seus tutores (APPLEBY & PLUIJMAKES, 2004; BUTLER *et al.*, 2011).

Os animais que apresentam a ansiedade podem manifestar vocalizações, normalmente em seguida ao afastamento de seus proprietários ou no momento que preveem a saída (SHERMAN, 2000). Pode haver variações entre choros, uivos e latidos, este comportamento pode passar despercebido por seus donos sendo no geral relatado por seus

vizinhos (DIAS *et al.*, 2012; SIMPSON, 2000).

Em razão da variedade de sinais existentes, é preciso uma anamnese rigorosa, a fim de observar o comportamento do animal, além de buscar informações sobre seu histórico, pode ser avaliado vídeos com gravações feitas após a saída de seus tutores, podendo ser útil para a conclusão do diagnóstico (LANDSBERG *et al.*, 2005). Durante a anamnese, é necessário realizar perguntas sobre os comportamentos relacionados à ansiedade por separação, a utilização de questionários para o preenchimento tem sido favorável (NOVAIS *et al.*, 2010; SOARES *et al.* 2010).

Os exames laboratoriais como, o hemograma, bioquímico e urinálise podem ser executados em cães idosos ou que possuem histórico relacionados a micção e defecação para diferenciação do diagnóstico (BEAVER, 2001). Toda informação recolhida pode ser importante, como a rotina dos cães e seus proprietários, se há um outro animal no ambiente e seu convívio com outros membros da família, os sinais precisam ser avaliados de acordo com seu surgimento, duração e intensidade, uma vez que a síndrome, está relacionada a problemas decorrentes ao afastamento de seu tutor, quando presente e após sua chegada (APPLEBY & PLUIJMAKERS, 2004; MOREIRA, 2011).

A avaliação do histórico comportamental é fundamental para o diagnóstico, na consulta ao veterinário, pode ser empregado questionários com a intenção de recolher informações dos proprietários sobre a hiper vinculação tendo em vista que alterações comportamentais estão relacionadas com a SAS (SOARES *et al.*, 2009). Como existe outros distúrbios com sinais semelhantes, é preciso investigar sua origem e observar os comportamentos a fim de tratar todas as causas de ansiedade (LANDSBERG *et al.*, 2005). Segundo estudiosos vídeos realizados na ausência de seus donos, permitem observar possíveis alterações no comportamento normal do cão, além de conseguir determinar a causa de suas fobias, como as tempestades, auxiliando na detecção da ansiedade (PALESTRINI *et al.*, 2010). O principal método

usado em casos de síndrome de ansiedade por separação, é a terapia comportamental, que consiste na alteração de comportamentos, do local que vive o cão, da educação e principalmente de seu tutor, em situações severas o uso de fármacos pode ser realizado (BEAVER, 2001; TEIXEIRA, 2009; MOREIRA, 2011).

Como o tratamento exige uma atenção, a colaboração do dono é essencial para que o resultado seja favorável, é preciso descobrir a origem dos distúrbios, observar se a hiper vinculação está presente e nesses casos buscar modificações, para que tenha a diminuição do laço afetivo entre o tutor e o cão se torne independente. Deve ser aplicado estímulos que deixe o animal tranquilo e seguro quando estão sozinhos, com o propósito de buscar uma melhora do quadro (APPLEBY & PLUIJMAKERS, 2004).

No decorrer do processo de readaptação é importante que o cão se mantenha calmo, o tutor deve ser instruído a não demonstrar ações que os cães possam entender como partidas, para que evitar quaisquer tipos de desconfortos, e conseqüentemente a ansiedade. O tutor precisa entender o que causa essas alterações para evitá-las, como pegar as chaves, que em geral é um fator desencadeador de comportamentos da ansiedade. Quando observado, a indicação é que seja repetido essa ação em circunstâncias diferentes, diversas vezes pelo dia e na presença do animal, para que se torne algo comum e o cão não associe a saída de seu tutor (BEAVER, 2001; TEIXEIRA, 2009; BUTLER *et al.*, 2011; MOREIRA, 2011).

As partidas e do mesmo modo as chegadas, precisam ser momentos calmos, o tutor pode diminuir a interação com o cão próximo a sua partida para evitar agitações. Outra situação que pode ajudar em quadros de ansiedade, é na sua chegada, sendo importante que o dono se contenha evitando contato na hora de excitação do cão, devendo interagir apenas quando o animal estiver calmo e passivo. Com a evolução do treinamento, o tutor pode ir se ausentando em curtos períodos e aos poucos aumentando o tempo de duração fora de casa (APPLEBY & PLUIJMAKERS,

2004; LANDSBERG *et al.*, 2005; SIMPSON, 2000).

Em cães que desenvolveram a síndrome de ansiedade por separação devido aos estrondos, é introduzido estímulos sonoros gradativamente, a princípio de modo que o cão não apresente medo, até que chegue ao ponto da ansiedade, fazendo com que se torne algo comum e o animal fique calmo diante a essas situações (BUTLER *et al.*, 2011

Incluir objetos que deixe o animal entretido na hora que antecede a saída do tutor, faz com que se mantenha ocupado e distraído, tornando seu ambiente diferente auxiliando no tratamento. Para que o cão não associe as saídas ao medo e entenda como algo positivo, pode ser oferecido petiscos afim de converter suas emoções. Uma maneira que ajuda evitar que o animal escute barulhos externos e por consequência fique ansioso, é deixar televisões ou rádios ligados podendo muitas vezes deixar o cão mais calmo (APPLEBY & PLUIJMAKERS, 2004; LANDSBERG *et al.*, 2005; SIMPSON, 2000).

A introdução de um novo animal no ambiente é algo bem controverso, em certos casos podem auxiliar no tratamento pois dessa forma o animal não estaria mais sozinho gerando uma distração, porém também pode agravar o quadro (SCHWARTZ, 2003).

Por se tratar de uma reeducação no comportamento do proprietário diante ao seu cão, o fato de dessensibilizar demanda dedicação e tempo. O treinamento comportamental é realizado gradualmente conforme o avanço do cão, em casos de surgimentos de sinais de ansiedade deve se retroceder alguns passos (BEAVER, 2001; HORWITZ & NEILSON, 2007).

O tratamento realizado a base de medicamentos é realizado normalmente em casos mais avançados, onde apenas com a terapia comportamental não se teve a resposta desejada, em geral são administrados ansiolíticos e antidepressivos em doses que não levem a cão à sedação, pois dessa forma, pode prejudicar o tratamento uma vez que o cão sonolento pode não compreender o adestramento (LANDSBERG *et al.*, 2005; OVERALL, 2014; SOUZA, 2009).

Com a utilização dos fármacos se espera como resultado, a diminuição dos sinais presentes na ansiedade e o que determina qual medicação será administrada é o quadro individual de cada animal (APPLEBY & PLUIJMAKERS, 2004). Devido aos medicamentos dependerem do funcionamento normal do organismo, é preciso que o animal seja avaliado com exames laboratoriais, tanto de funções renais quanto hepáticas (LANDSBERG *et al.*, 2005).

É necessário comunicar aos tutores, sobre as possíveis alterações que os cães podem desenvolver ao longo da intervenção terapêutica, para que o mesmo faça um acompanhamento e identifique prováveis mudanças (SOUZA, 2009). O período de tratamento pode variar de acordo com cada paciente e sua necessidade, na maior parte dos casos dura entre 1 e 2 meses, a partir do momento em que o cão começar a apresentar uma melhora, a quantidade de medicação pode ser reduzida (SHERMAN, 2000).

Com resultados satisfatórios, quando associados a terapia comportamental, a clomipramina é comumente utilizada por amplificar a velocidade de resposta causando alívios nos sinais de ansiedade (BEAVER, 2001). A amitriptilina e imipramina de maneira similar são administradas, porém o efeito é menor em comparação a clomipramina (LANDSBERG *et al.*, 2005; SIMPSON, 2000). Alguns dos efeitos adversos do uso de antidepressivo tricíclicos, são letargia, vômitos, constipação, midríase, além disso é contraindicado para animais convulsionastes (SIMPSON, 1996; SIMPSON & SIMPSON, 2000). A fluoxetina pode ser escolhida quando os antidepressivos não obtiverem a ação desejada (SHERMAN & MILLS, 2008).

Para os casos graves onde é preciso uma eficácia imediata, os benzodiazepínicos alprazolam e o clorazepato são indicados quando os animais apresentam ataques de pânico conforme o afastamento de seus tutores, pode ser administrado em torno de 2 horas antes da saída (LANDSBERG *et al.*, 2005)

Outro modo de tratamento é o uso de feromônios sintéticos, substâncias químicas

produzidas através das glândulas sebáceas de fêmeas, que são utilizadas a fim de proporcionar a mesma ação calmante que seria transmitida aos filhotes, conhecidos como apaziguadores são empregues no tratamento de SAS. Seu uso é realizado através de infusores para que o animal inale as substâncias, o fato de não causar efeitos colaterais é uma vantagem (GAULTIER *et al.*, 2005).

Sendo assim é papel do médico veterinário identificar os motivos para os comportamentos inadequados e procurar restabelecer o bem-estar do animal, através de tratamentos apropriados, mas para que o tratamento seja bem-sucedido é preciso que o tutor siga com as orientações sobre as mudanças no comportamento, e que seja observado a resposta do cão mediante ao tratamento medicamentoso, em situações em que não for observado uma melhora no quadro, é preciso identificar o motivo da falta de resposta ao medicamento, sendo dever do médico veterinário a resolução do problema, alterando o fármaco a ser usado (SEIBERT e LANDSBERG, 2008).

Percebe-se que a relação homem e animal é benéfica e mútua. É necessário conhecer as relações e evidenciar quando algo divergente ocorre, a síndrome SAS pode ser diagnosticada por um profissional veterinário, com o devido conhecimento e exercendo as devidas condutas terapêuticas, buscando proporcionar qualidade de vida tanto ao animal quanto ao seu dono, solucionando essa problemática, a fim de que essa relação continue como algo prazeroso e perfeitamente viável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Síndrome de Ansiedade de Separação no cão se trata de um distúrbio comportamental, observada com frequência na atualidade, em consequência de alterações no modo de vivência do animal, por parte do tutor e de seu ambiente. Mesmo se tratando de algo comum nos dias de hoje, são poucas as informações, sendo importante a conscientização com o intuito de transmitir

informações sobre a existência da síndrome a quem desconheça.

A relação afetiva desenvolvida ao passar dos anos fez com que os animais se tornassem dependente de seus tutores, e devido a correria do dia, a sociedade moderna em meio a jornadas de trabalho, se mantém ausentes na vida de seus animais possibilitando o surgimento da ansiedade.

O conhecimento do comportamento animal é extremamente importante pois proporciona uma identificação através dos sinais demonstrados, evitando possíveis complicações na qualidade de vida do animal, além de conscientizar os próprios tutores sobre a maneira adequada de interação com seus cães.

Por fim, independente da terapia comportamental ou associada aos fármacos, para que se tenha um bom resultado no tratamento é essencial a cooperação dos proprietários conforme as orientações dos médicos veterinários.

CONFLITO DE INTERESSE

Declaramos que não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, N. S., CIARI, M. B. Cães e seres humanos: uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa. In: CHELINI, M., OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016. Cap. 01, p. 01-22.

ALLEN, A. J., LEONARD, H., SWEDO, S. E. Current knowledge of medications for the treatment of childhood anxiety disorders. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, v.34 p.976-86, ago 1995.

APPLEBY, D., PLUIJMAKERS, J. Separation anxiety in dogs: the function of homeostasis in its development and treatment. **The veterinary clinics of north america**. Small animal practice, vol. 33, n. 2, p.321-344, mar 2003.

AUDRESTCH, H.M., WHELAN, C.T., GRICE,

D., ASHER, L., ENGLAND, G.C. & FREEMAN, S.L. Recognizing the value of assistance dogs in society. **Disability and Health Journal**, vol. 8, n. 4, p. 469-474, out 2015.

BAMPI, G. **Síndrome da Ansiedade de Separação em Cães**. Orientador: André Silva Carissimi. 2014. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/106627>. Acesso em 20 janeiro 2021.

BARROS, T. C., SILVA, A. S. A. Ansiedade De Separação Em Cães. **Revista Científica Univiçosa**, Viçosa – MG, v.3, n.1, p.71-76, dez 2013.

BEAVER, B. V. **Comportamento Canino: Um Guia para Veterinários**. 1 ed. São Paulo: Roca Ltda. 2001. 444 p.

BEAVER, B. V. Owner complaints about canine behavior. **J Am Vet Med Assoc**. v.204, n.12, 1953 p. 1994.

BUTLER, R., SARGISSON, R. J., ELLIFFE, D. The efficacy of systematic desensitization for treating the separation-related problem behaviour of domestic dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, New Zealand, v.129, p.136–145, dez 2011.

CANNAS, S., FRANK, D., MINERO, M., ASPESI, A., BENEDETTI, R., PALESTRINI, C. Video analysis of dogs suffering from anxiety when left home alone and treated with clomipramine. **Journal of Veterinary Behavior**, v.9, n.2, p.50-57, 2014.

DIAS, M. B. M. C., COLE, E. F., LIMA, E. R., FUKAHORI, F. L. P., SILVA, V. C. L., RÊGO, M. S. A. Ansiedade de separação em cães: revisão. **Medicina Veterinária**, Recife, v.7, n. 3, p. 39-46, 2013.

FERNANDES, M. **Cara de um, focinho de outro**. São Paulo: Butterfly. 2015.

FILHO, O. C. S., SILVA, M. P. Transtornos de ansiedade em adolescentes: considerações para pediatria e hebiatria. **Adolesc. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, s. 3, p. 31-41, out 2013.

FLANNIGAN, G., DODMAN, N.H. Risk factors and behaviors associated with separation anxiety in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.219, n.4, p.460-466, ago 2001.

FOGLE, B. **Guia ilustrado Zahar: cães**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 344 p.

GAULTIER, E., BONNAFOUS, L., BOUGRAT, L., LAFONT, C., & PAGEAT, P. Comparison of the efficacy of a synthetic dog-appeasing pheromone with clomipramine for the treatment of separation-related disorders in dogs. **Veterinary Record-English** v.156 , n.17, p. 533-537, abr 2005.

HORWITZ, D. F., NEILSON, J. C. **Ansiedade de separação: caninos e felinos**. Comportamento canino e felino. Porto Alegre: Artmed, 2007. 662 p.

LANDSBERG, G., HUNTHAUSEN, W., ACKERMAN, L. **Problemas comportamentais do cão e do gato**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 492 p.

LANTZMAN, M. **Ansiedade de separação em cães**. **Saúde Canina**. São Paulo, 19 nov. 2008. Disponível em: <https://sites.google.com/site/saudecanina/artigos-uteis-aos-leigos-eaos-veterinarios/ansiedade-de-separacao-em-caes>. Acesso em 20 fevereiro 2021.

MOREIRA, H. I. C. D. **Problemas comportamentais nos animais de companhia**. Orientadores: Nuno Alberto Palma Pinheiro da Silva e José Paulo Pacheco Sales Luís. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Universidade Técnica de Lisboa.

NOVAIS, A. A. et al. Síndrome da ansiedade de separação (SAS) em cães atendidos no Hospital Veterinário da Unicastelo,

Fernandópolis, SP. **Ciência Animal Brasileira**, Fernandópolis, v.11. n.1. p. 205-211, abr 2010.

OVERALL, K. L. **Separation anxiety in dogs**. Raleigh: AKC Canine Health Foundation, 2014. 14 p. Disponível em: <http://www.akcchf.org/educational-resources/podcasts/podcasttranscripts/Dr-Karen-Overall-Separation-Anxiety.pdf> Acesso em 20 março 2021.

PAIXÃO, R.L. & MACHADO, J.C. Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v.10, n.20, p.137-168, dez 2015.

PALESTRINI, C. et al. Video analysis of dogs with separation-related behaviours. **Applied Animal Behaviour Science**, Lodi, v. 124, n. 1, p. 61-67, Apr 2010.

ROCHA, C. F. P., MUÑOZ, P. O. L., ROMA, R. P. S. **História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA**. In: : CHELINI, M; OTTA, E. *Terapia Assistida por Animais*, Barueri – SP: Manole, 2016, 370p.

ROSSI, F. C. **Síndrome da ansiedade de separação em cães**. Orientador: André Silva Carissimi. 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/193737>. Acesso em 20 janeiro 2021.

SABLE, P. 2013. The pet connection: An attachment perspective. **Clinical Social Work Journal** v.41, n.1, p. 93-99, jun 2012.

SCHWARTZ, S. Separation anxiety syndrome in dogs and cats. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v.222, n.11, p.1526-1532, 2003

SEIBERT, L. M., LANDSBERG, G. M. *Diagnosis and Management of Patients*

- Presenting with Behavior Problems, **Veterinary Clinics Small Animal Practice**, Canadá, v.38, p.937-950, 2008.
- SHERMAN, L. B. Canine separation anxiety. **Compendium on Continuing Education for the Practising Veterinarian**, v.22, n. 4, p. 328-338, Apr. 2000
- SHORE, E.R. Returning a recently adopted companion animal: adopters' reasons for and reactions to the failed adoption experience. **Journal of Applied Animal Welfare Science**, v.8, n.3, p. 87-198, 2005.
- SILVA, D, P.; **Canis familiaris: Aspecto da Domesticação**. Orientadora: Déborah Clea Ruy. 2011. 46 f. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade de Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3053/1/2011_DaniloPereiradaSilva.pdf
Acesso em 07 abril 2021
- SILVA, L. H. **Ansiedade de separação em cães e gatos: revisão de literatura**. Curitiba, 2009. 42 p. Monografia (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais) – Universidade Federal do Semi-Árido- UFERSA.
- SIMPSON, B. S. Canine Separation Antiexy. **Compendium**, v. 22, n.4, abr 2000.
- SIMPSON, B.S.; SIMPSON, D.M. Behavioral Pharmacotherapy Part I. Antipsychotics and Antidepressants. **Compendium**, v.18, n. 19, out 1996.
- SOARES, G. M., TELHADO, J., PAIXÃO, R. L. Ansiedade de Separação e suas implicações na qualidade de vida de cães domésticos (*Canis familiaris*). **Clínica Veterinária**, n.67, p.76-82, 2007.
- SOARES, G. M., TELHADO, J., PAIXÃO, R. L. Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos. **Ciência Rural, Santa Maria**, v.39, n.3, p. 778-784, mai-jun. 2009
- SOARES, G. M., TELHADO, J., PAIXÃO, R. L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. **Ciência Rural, Santa Maria**, v.40, n.3, p.548-553, mar 2010.
- SOUZA, M, M. **Ansiedade de Separação em Cães (*Canis lupusfamiliaris*)**. Juiz de Fora, 2009. 21 p. Monografia (curso de Especialização Lato sensu em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais), Universidade Paulista.
- TEIXEIRA, N. M. D. **Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) em cães na cidade de João Pessoa – PB**. Orientadora: Ivia Carmem Talieri. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4275> . Acesso em 20 janeiro 2021.
- TIIRA, K., SULKAMA, S. & LOHI, H. Prevalence, comorbidity, and behavioral variation in canine anxiety. **Journal of Veterinary Behavior**, v.16, p. 36-44, nov-dez 2016.